

Sai o “Just-In-Time” e entra o “Nearshoring”....

Alguém pensou ou desejou que as taxas de frete marítimo internacional se mantivessem nos níveis pós-pandemia...., porém eles não vão, ou melhor dito já estão subindo em função dos problemas bélicos no Oriente Médio que parecem ser mais duráveis no tempo do que a pandemia. Muitos poderão dizer que isso deverá afetar mais aos países da Europa visto as viagens dos navios agora demoram 15 dias a mais evitando o canal de Suez e região. E verdade.. mais ao aumentar o tempo de viagem os containers ficam mais tempo sobre os navios o qual faz com que comecem a faltar containers vazios nos portos asiáticos e no resto dos portos no mundo já que a cadeia logística de reposicionamento de containers vazios sofreu uma quebra inesperada. Mais uma vez cadeia de suprimentos mudou e alterou os planos das empresas, e o “Just-in-time” ficou para trás já que os níveis de estoques mínimos necessariamente não atenderão a demanda dos mercados e a reposição se vera demorada, a menos aumentem os estoques (isso gera custo extra elevado) para garantir o funcionamento da cadeia de fornecimento aos mercados consumidores.



Sendo assim, entra em cena novamente o conceito “Nearshoring”, a próxima tendência e está se tornando cada vez mais em realidade diária; ou seja: a prática de transferir uma operação comercial para um país próximo, e não para um mais distante; isso deverá começar ou já está começando desde o

pós pandemia a entrar em vigor em muitas empresas em todo o mundo, e não é diferente no Brasil onde muitas empresas estão voltando a considerar ter estoques de emergência **numa zona franca, livre de impostos como em Uruguai, e fazer dela um centro de distribuição regional** para atender a demanda no país e até para atender necessidades de clientes em outros países da região.

E bom começar a se preparar para esta nova realidade já que assim deverá ser futuro no comercio exterior e logística. !!